

A. S. Franchini / Carmen Seganfredo

AS 100 MELHORES HISTÓRIAS DA MITOLOGIA

Deuses, heróis, monstros
e guerras da tradição greco-romana

MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO

FNDE

PNBE
2006



74002

L&PM
EDICIONES

Aquilo que hoje conhecemos por mitologia greco-romana começou como histórias mágicas e alegóricas que os antigos inventaram para, na falta da ciência, responder a algumas perguntas. Como começou o Universo? Como surgiram os homens? O que há no além-mar? Para onde vão as pessoas quando morrem? O que faz um homem apaixonar-se por uma mulher e vice-versa? De onde surgiram os animais que habitam a Terra? O que ocasiona os relâmpagos? As respostas para essas e outras questões foram sendo forjadas pela sabedoria popular, isto é, não foram obras de um autor específico, mas nasceram espontânea e anonimamente da necessidade delas próprias e passaram de geração em geração em relatos flexíveis, que se modificaram e se modificam conforme as circunstâncias. De tempos em tempos, um compilador decide fixá-las na forma que melhor lhe convém, daí por que hoje se podem encontrar tantas versões de cada mito.

A.S. Franchini e Carmen Seganfredo escolheram contar os mitos não de um modo distanciado e acadêmico, mas como ocorria no início: como histórias de pessoas reais, de carne e osso, que realmente existiam. Por isso os episódios são apresentados em forma de contos.

Se hoje não precisamos mais dos mitos para responder às perguntas elucidadas pela precisão científica, eles ainda são a melhor fonte para conhecer o percurso do pensamento do homem e para nos encantar com sua singeleza, beleza e fantasia.

CARMEN SEGANFREDO
é gaúcha e nasceu em 1956.

É tradutora e vive em
Porto Alegre.

A. S. FRANCHINI
nasceu em 1964 e também é
gaúcho. É formado em Direito e
também trabalha como tradutor.
Traduziram juntos textos de
Ambrose Bierce, Robert Louis
Stevenson e Charles Dickens,
entre outros.

Em co-autoria publicaram o
romance *Irmãos Pitowkers* (Sulina,
1999), que recebeu o Prêmio
Açorianos de Revelação Literária
1999, e o livro *Em mares nunca
navegados* (Artes e Ofícios, 2003),
uma adaptação em prosa de *Os
Lusiadas*, de Camões.

AS 100 MELHORES HISTÓRIAS DA MITOLOGIA

Deuses, heróis, monstros e guerras da tradição greco-romana

A. S. Franchini / Carmen Seganfredo



<http://groups.google.com/group/digitalsource>

AS 100 MELHORES HISTÓRIAS DA MITOLOGIA

Deuses, heróis, monstros e guerras da tradição greco-romana
9ª edição

capa: Marco Cena

revisão: Caroline Chang, Jó Saldanha e Flávio Dotti Cesa

1ª edição: outubro de 2003

9ª edição: janeiro de 2007

ISBN 85.254.1316-X

F816c Franchini, A. S.

As 100 melhores histórias da mitologia: deuses, heróis, monstros e guerras da tradição greco-romana/ A. S. Franchini /e/ Carmen Seganfredo. — 9 ed. — Porto Alegre : L&PM, 2007.

464 p. ; 23 cm

1.Ficção greco-romana-mitologia. 2.Seg Manfred, Carmen, I.Título.

CDD 883

CDU 870-34

821.14-343

Catálogo elaborado por Izabel A. Merlo, CRB 10/329.

© A. S. Franchini e Carmen Seg Manfred, 2003

Todos os direitos desta edição reservados a Newtec Editores Ltda

PORTO ALEGRE: Rua Comendador Coruja, 326

Floresta — RS — CEP: 90220-180

Fone: 51. 3225.5777

Impresso na Gráfica Editora Pallotti

Plínio Brasil Milano 2145 — Porto Alegre — RS

Brasil — verão de 2007

Porque é esta a maneira de o mito existir: variando.
Ruth Guimarães, Dicionário da Mitologia Grega

CONTRA-CAPA

AS 100 MELHORES HISTÓRIAS DA MITOLOGIA

Guerra de Tróia. Os Doze Trabalhos de Hércules. A história de amor de Cupido e Psique. A desgraça de Édipo. O retorno de Ulisses a Ítaca.

As maiores batalhas do mundo antigo, o nascimento dos mais célebres heróis de então, os principais episódios envolvendo deuses e deusas do Olimpo, mortais, imortais, monstros e bestas são aqui relatados na sua forma original: com o vigor da ficção. Nas cem histórias que compõem este livro, as forças da natureza tomam vida, forma-se o Universo, nasce o homem, surgem os animais e explicam-se, segundo a ótica mágica da mitologia greco-romana, os primórdios da existência e da história da humanidade. Os mitos não são mitos, mas personagens vividos e de carne e osso, que pensam, sentem e amam — tudo isso contado numa prosa acessível — e que compõem o berço da cultura ocidental.

ORELHAS

Aquilo que hoje conhecemos por mitologia greco-romana começou como histórias mágicas e alegóricas que os antigos inventaram para, na falta da ciência, responder a algumas perguntas. Como começou o Universo? Como surgiram os homens? O que há no além-mar? Para onde vão as pessoas quando morrem? O que faz um homem apaixonar-se por uma mulher e vice-versa? De onde surgiram os animais que habitam a Terra? O que ocasiona os relâmpagos? As respostas para essas e outras questões foram sendo forjadas pela sabedoria popular, isto é, não foram obras de um autor específico, mas nasceram espontânea e anonimamente da necessidade delas próprias e passaram de geração em geração em relatos flexíveis, que se modificaram e se modificam conforme as circunstâncias. De tempos em tempos, um compilador decide fixá-las na forma que melhor lhe convém, daí por que hoje se podem encontrar tantas versões de cada mito.

A.S. Franchini e Carmen Seganfredo escolheram contar os mitos não de um modo distanciado e acadêmico, mas como ocorria no início: como histórias de pessoas reais, de carne e osso, que realmente existiam. Por isso os episódios são apresentados em forma de contos.

Se hoje não precisamos mais dos mitos para responder às perguntas elucidadas pela precisão científica, eles ainda são a melhor fonte para conhecer o percurso do pensamento do homem e para nos encantar com sua singeleza, beleza e fantasia.

CARMEN SEGANFREDO é gaúcha e nasceu em 1956.

É tradutora e vive em Porto Alegre.

A. S. FRANCHINI nasceu em 1964 e também é gaúcho. É formado em Direito e também trabalha como tradutor.

Traduziram juntos textos de Ambrose Bierce, Robert Louis Stevenson e Charles Dickens, entre outros.

Em co-autoria publicaram o

romance *Irmãos Pitowkers* (Sulina, 1999), que recebeu o Prêmio Açorianos de Revelação Literária 1999, e o livro *Em mares nunca navegados* (Artes e Ofícios, 2003), uma adaptação em prosa de *Os Lusíadas*, de Camões.

SUMÁRIO

Apresentação
Nascimento e glória de Saturno.
Nascimento e glória de Júpiter
Júpiter e a guerra dos Titãs
Juno, a rainha do céu
O castigo de Quelone
O nascimento de Vênus
Apólo e a serpente Píton
Mercúrio, o deus dos pés ligeiros
Vulcano, deus das forjas
O nascimento de Minerva
Netuno, senhor dos mares
O nascimento de Baco
Baco aprisionado
Hipomene e Atalanta
As asas de Ícaro
A queda de Faetonte
Deucalião e Pirra
O rapto de Ganimedes
O castigo de Eresictão
Filemon e Baucis
O rapto de Europa
Argos e Io
O javali de Calidon
O toque de Midas
Alceste e Admeto
O suplício de Tântalo
O tonel das Danaides
Hero e Leandro
Salmácis e Hermafrodita
Eco e Narciso
Frixo e Hele
As sandálias de Jasão
Jasão na Ilha de Lemnos
O duelo de Pólux e Amico
Jasão e as rochas cianéias
Jasão e o Velocino de Ouro
O rapto de Prosérpina
Vertuno e Pomona
Édipo e a Esfinge.
Apólo e Dafne.
As orelhas de Midas
Orfeu e Eurídice
Diana e Acteão
Castor e Pólux
A caixa de Pandora
Minerva e Aracne
Perseu e a Cabeça de Medusa.
Belerofonte e Pégaso
Pigmalião e a Estátua

Cupido e Psique
Teseu e o Minotauro
Os doze trabalhos de Hércules
Adônis
Prometeu e o Fogo Sagrado
Titão e Aurora
O nascimento de Páris
O pomo da discórdia
O rapto de Helena
O sacrifício de Ifigênia
O assassinato de Agamenon
Orestes e as Fúrias
Menelau e Proteu
O castigo de Esculápio
O prêmio de Trofônio
Íxion, pai dos centauros
Ctésila e Hermócares
A cegueira de Dáfnis
Os gigantes Aloídas
Fedra e Hipólito
Aquiles e Escamandro
Marte, Deus da guerra
Hércules e Cicno
Aquiles na corte do rei Licomedes
A morte de Heitor
Aquiles e Mêmnon
A morte de Aquiles.
Etéocles e Polínice
Antígona
Píramo e Tisbe
Ceix e Alcíone
Creúsa e Ion
Arion
Simônides
O cavalo de Tróia
Helena, a demônia
Dido e Enéias
Niso e Euríalo
Enéias nos infernos
Jasão e o gigante de bronze
Os furores de Medéia
Ulisses e Polifemo
Ulisses e as sereias
O massacre dos pretendentes
Orson
Aristeu, o apicultor
Glauco e Cila
Cadmo e Harmonia
O mito de Sísifo.
Calisto
A morte de Hércules

APRESENTAÇÃO

As histórias que você está prestes a ler são, além de deliciosas aventuras, milenar espinha dorsal da civilização ocidental. Abarcando as principais raízes da mitologia antiga, o conjunto destes cem contos engloba a história da humanidade tal como ela era vista pelos antigos gregos e romanos: de onde surgiu o Universo, como apareceram os homens, a descoberta do fogo e variados estágios de desenvolvimento do ser humano — com um sem-fim de divindades diretamente relacionadas às forças primordiais da natureza orquestrando esta verdadeira sinfonia da vida.

As origens destas lendas povoadas por deuses e mortais perdem-se nas memórias do tempo. Elas surgiram de maneira espontânea, da imaginação popular, quando os registros da linguagem verbal eram muito diferentes da escrita de hoje, a caneta ou a computador: o conhecimento de então era passado oralmente através de gerações, daí a matriz necessariamente flexível da mitologia. Com o passar do tempo tais lendas se cristalizaram em formas mais ou menos definidas, porém nunca acabadas, já que com a passagem dos milênios as histórias iam sofrendo alterações, eram levadas de um país a outro, adquirindo novo cenário, por vezes novo roteiro e até novos personagens. De modo que, hoje, temos à nossa disposição as mais diversas versões para os mais diferentes mitos — sem falar nas versões que por uma razão ou outra possivelmente tenham sido soterradas pelos anos.

Desse modo, a importância do mito está na sua maleabilidade — não em uma forma fixa -, que traz consigo o legado ancestral assim como os sinais de seu próprio tempo e espaço. Nossos personagens não são autômatos divinos, a repetir eternamente os mesmos atos e discursos. São mitos que têm a vida renovada conforme são reescritos e recontados, sendo tanto de hoje quanto da Antigüidade.

A maioria dos contos deste livro baseia-se em relatos que a tradição consagrou, recolhidos em coletâneas e livros específicos sobre o assunto. Embora tenhamos procurado nos servir das versões mais conhecidas dessas lendas, não desprezamos outras, menos populares.

Optamos por apresentar os personagens, na sua maioria, com os seus nomes latinos. Sem pretender desfigurar demasiadamente o conteúdo dos relatos, escolhemos recontá-los com o auxílio da ficção: atribuímos a cada história o estilo, a forma de contar, os detalhes circunstanciais, os diálogos, etc. que mais favorecem o seu colorido, movimentação e fantasia.

NASCIMENTO E GLORIA DE SATURNO

Numa era muito antiga — tão antiga que antes dela só havia o caos — o mundo era governado pelo Céu, filho da Terra. Um dia, este, unindo-se à própria mãe, gerou uma raça de seres prodigiosos, chamados Titãs. Ocorre que o Céu — deus poderoso e nem um pouco clemente — irritou-se, certa feita, com as afrontas que imaginava receber de seus filhos. Por isto, decidiu encerrá-los nas profundezas do ventre da própria esposa, à medida que eles iam nascendo.

— Aí ficarão para sempre, no ventre da Terra, para que nunca mais ousem desafiar a minha autoridade! — exclamou, colericamente, o deus soberano.

A Terra, subjugada, teve de segurar em suas entranhas, durante muitas eras, aquelas turbulentas criaturas e suportar, ao mesmo tempo, o assédio insaciável e ininterrupto do marido. Um dia, porém, farta de tanta tirania, decidiu a mãe do mundo que um de seus filhos deveria libertá-la deste tormento. Para tanto escolheu Saturno, o mais jovem de seus rebentos.

— Saturno, meu filho — disse a Terra, lavada em pranto -, somente você poderá libertar-me da tirania de seu pai e conquistar para si o mando supremo do Universo!

O jovem e ambicioso Titã sentiu um frêmito percorrer suas entranhas.

— Diga, minha mãe, o que devo fazer para livrá-la de tamanha dor! — disse Saturno, disposto a tudo para chegar logo à segunda parte do plano.

A Terra, erguendo uma enorme foice de diamante, entregou-a ao filho.

"Tome e use-a da melhor maneira que puder!", disseram seus olhos, onde errava um misto de vergonha e esperança.

Saturno apanhou a foice e não hesitou um instante: dirigiu-se logo para o local onde seu velho pai descansava. Ao chegar no azulado palácio erguido nos céus, encontrou-o ressonando sobre um grande leito acolchoado de nuvens.

— Dorme, o tirano... — sussurrou baixinho.

Saturno, depois de examinar por algum tempo o rosto do impiedoso deus, empunhou a foice e pensou consigo mesmo: "Realmente... demasiado soturno."

E fez descer o terrível gume, logo abaixo da cintura do pobre Céu.

Um grito terrível, como jamais se ouvira em todo o Universo, ecoou na abóbada celestial, despertando toda a criação.

— Quem ousou levantar mão ímpia contra o soberano do mundo? — gritou o Céu, com as mãos postas sobre a ensangüentada virilha.

— Isto é pelos tormentos que infligi à minha mãe, bem como a mim e a meus irmãos — respondeu Saturno, ainda a brandir a foice manchada de sangue.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

